

PRESS RELEASE



Resultados Consolidados 1º Trimestre de 2017 (*)

(Informação financeira não auditada)

Caixa Geral de Depósitos, SA (CGD): Recapitalização concluída, Plano Estratégico CGD 2020 em curso, visando eficiência, rentabilidade e sustentabilidade.

■ A CGD concluiu no 1º trimestre de 2017, as fases 1 e 2 do Plano de Recapitalização acordado entre o Estado Português e a Comissão Europeia (DG Comp).

■ A concretização deste plano, que resultou num reforço de capital de 4,4 mil milhões de euros, permitiu à CGD um substancial aumento dos seus rácios de capital que atingiram em 31 de março de 2017 12,3% (CET1, *phased-in*) e 14,2% (rácio total).

■ O resultado de exploração *core*¹ alcançou 147,4 milhões de euros no trimestre, uma subida de 63,1% face ao trimestre homólogo de 2016, impulsionado pelo crescimento da margem financeira e pela redução verificada nos custos operativos recorrentes.

■ O resultado líquido do trimestre foi negativo, de -38,6 milhões de euros, impactado por custos não recorrentes de 58 milhões de euros (42,1 milhões de euros líquido de impostos). O resultado líquido recorrente atingiu 3,5 milhões de euros.

■ A margem financeira atingiu 326,1 milhões de euros (+50,8 milhões de euros, +18,4% face ao 1º trimestre de 2016), beneficiando da forte redução sentida no custo de *funding* (-114,4 milhões de euros, -28,3%).

■ O produto bancário progrediu face ao trimestre homólogo 65,2%, (+193,2 milhões de euros), situando-se em 489,6 milhões de

euros, com contributos positivos da margem financeira (+50,8 milhões de euros) e dos resultados em operações financeiras (+178,9 milhões de euros).

■ O *cost to income* (excluindo custos não recorrentes) reduziu-se no trimestre para 58,2% como consequência do bom desempenho referido nas componentes de custos operativos recorrentes e nos proveitos.

(milhões de euros)

CGD CONSOLIDADO	2016-03	2017-03	Var. (%)
Margem financeira	275	326	18,4%
Comissões líquidas	113	109	-3,7%
Result. operações financeiras	-98	81	-
Produto bancário	296	490	65,2%
Custos operativos	298	345	16,0%
Custos operativos recorrentes ⁽¹⁾	298	287	-3,5%
Result. explor. <i>core</i> recorrente ⁽¹⁾	90	147	63,1%
Provisões e imparidades	84	113	34,6%
Resultado líquido	-74	-39	-
Resultado líquido recorrente ⁽¹⁾	-74	3,5	-

(1) Excluindo o custo não recorrente referente a provisão para programa de pré-reformas e rescisões de 2017

■ A qualidade dos ativos da CGD evoluiu positivamente no 1º trimestre de 2017, com os valores de NPE² e NPL³ a atingirem respetivamente 11.242 e 10.009 milhões de euros (-4,9% e -5,2% face a dezembro último).

■ Os valores dos rácios de NPL e NPE brutos atingiram em março último

1 Margem financeira + Comissões - Custos Oper. Recorrentes

2 NPE - *Non performing exposure* (definição EBA)

3 NPL - *Non performing loans* (definição EBA)

respetivamente 11,8% e 15,4%, tendo os mesmos rácios líquidos de imparidades alcançado 6,5% e 8,6%.

■ As suas coberturas por imparidades e colaterais são em março de 2017 de 88,5% (NPE) e de 92,7% (NPL). Em Portugal o nível de cobertura é de 94,4% (NPE) e de 100,9% (NPL).

■ O crédito em risco reduziu-se para 10,4% em 31 de março de 2017 (11,9% em março de 2016), com uma cobertura por imparidades de 77%.

■ O custo do risco de crédito do trimestre situou-se em 0,17%, confirmando a trajetória descendente esperada após o exercício de avaliação de ativos levado a cabo no final de 2016.

■ O balanço da CGD foi durante o trimestre impactado pelas operações de recapitalização referidas, que constituíram a principal causa para o aumento de ativo líquido verificado (+3.056 milhões de euros) face a dezembro de 2016.

■ A relação de crédito face a depósitos (rácio de transformação) situou-se em março de 2017 em 88,1%, refletindo a forte capacidade de retenção de clientes da CGD, mesmo num ambiente de taxas de remuneração de depósitos muito baixas.

■ Os recursos totais de clientes na atividade doméstica aumentaram 1.105 milhões de euros (+1,6%) face a dezembro de 2016, atingindo 68.397 milhões de euros, fortemente influenciados pela evolução favorável dos depósitos de clientes (+1.122 milhões de euros).

■ A CGD manteve assim a sua posição de liderança no mercado nacional, com uma quota de depósitos totais de 28% em fevereiro de 2017, atingindo a dos depósitos de particulares 31%.

■ A posição de liquidez da CGD manteve-se muito confortável com o rácio Liquidity Coverage Ratio (LCR) de 230% e o montante total de financiamento junto do BCE estável em 3.497 milhões de euros, cerca de 3,6% do ativo total.

■ Os rácios CET1 *phased-in* e *fully implemented* eram em março de 12,3% e 12,0% respetivamente, com rácios *phased-in* Tier 1 e Total de 13,3% e 14,2%.

■ A CGD dispunha nesta data de ADI (Available Distributable Items) de 1,7 mil milhões de euros (cerca de 31 vezes o custo anual da atual emissão AT1) e o excesso face ao nível de restrições de MDA (Maximum Distributable Amount) era de 4,0%.

(*) Contas de março de 2016 reexpressas considerando o Mercantile Bank Holdings, Ltd. como um ativo não corrente detido para venda.

1. PRINCIPAIS INDICADORES

CGD CONSOLIDADO			
INDICADORES DE BALANÇO E DE EXPLORAÇÃO	2016-03	2016-12	2017-03
Ativo líquido	100.638	93.547	96.604
Crédito a clientes (líquido)	64.982	62.867	61.558
Recursos de clientes	73.935	69.680	70.142
Produto bancário	296	1.547	490
Resultado de exploração core recorrente ⁽¹⁾	90		147
Resultado líquido do exercício	-74	-1.860	-39
Resultado líquido do exercício recorrente ⁽¹⁾	-74		3,5
RÁCIOS DE RENDIBILIDADE E EFICIÊNCIA			
Rendibilidade bruta dos capitais próprios - ROE ^{(2) (3)}	-5,0%	-46,5%	2,8%
Rendibilidade líquida dos capitais próprios - ROE ⁽³⁾	-4,3%	-32,0%	-1,9%
Rendibilidade bruta do ativo - ROA ^{(2) (3)}	-0,3%	-2,7%	0,2%
Rendibilidade líquida do ativo - ROA ⁽³⁾	-0,3%	-1,8%	-0,1%
Produto bancário / Ativo líquido médio ⁽²⁾	1,2%	1,6%	2,1%
Custos com pessoal / Produto bancário ⁽²⁾	58,4%	44,3%	46,4%
Custos com pessoal recorrentes ⁽¹⁾ / Produto bancário ⁽²⁾	58,4%		34,6%
Cost-to-income ⁽²⁾	99,0%	77,8%	70,0%
Cost-to-income recorrente ^{(2) (1)}	99,0%		58,2%
QUALIDADE DO CRÉDITO E GRAU DE COBERTURA			
Rácio de crédito vencido	8,1%	7,2%	7,8%
Rácio de crédito vencido > 90 dias	7,5%	6,6%	7,2%
Rácio de crédito com incumprimento ⁽²⁾	9,8%	8,4%	8,8%
Rácio de crédito com incumprimento (líq.) ⁽²⁾	2,5%	0,2%	0,9%
Rácio de crédito em risco ⁽²⁾	11,9%	10,5%	10,4%
Rácio de crédito em risco (líq.) ⁽²⁾	4,8%	2,4%	2,6%
Rácio de crédito reestruturado ⁽⁴⁾	10,1%	9,0%	8,9%
Rácio de cré. reestr. não incluído no crédito risco ⁽⁴⁾	5,2%	4,2%	3,9%
Cobertura do crédito vencido	91,6%	113,8%	102,9%
Cobertura do crédito vencido > 90 dias	99,4%	123,9%	110,4%
Custo do risco de crédito	0,39%	3,42%	0,17%
RÁCIOS DE ESTRUTURA			
Crédito a clientes (líquido) / Ativo líquido	64,6%	67,2%	63,7%
Rácio de Transformação ⁽²⁾	88,5%	90,6%	88,1%
RÁCIOS DE SOLVABILIDADE E LIQUIDEZ (CRD IV/CRR) ⁽⁵⁾			
CET 1 (phased-in)	10,4%	7,0%	12,3%
Tier 1 (phased-in)	10,4%	7,0%	13,3%
Total (phased-in)	11,7%	8,1%	14,2%
CET 1 (fully implemented)	9,6%	5,5%	12,0%
Liquidity coverage ratio	159,1%	177,5%	229,7%
OUTROS INDICADORES			
Número de agências - Grupo CGD	1.223	1.211	1.210
Número de agências - CGD Portugal	732	717	716
Número de empregados - CGD Portugal	8.370	8.113	8.145
RATING CGD			
	Curto Prazo	Longo Prazo	
Standard & Poor's	B	BB-	
FitchRatings	B	BB-	
Moody's	N/P	B1	
DBRS	R-2 (mid)	BBB (low)	

Nota: Cálculo dos indicadores conforme glossário constante em: <http://www.cgd.pt/Investor-Relations/Informacao-aos-Investidores/Documents/Glossario.pdf>

(1) Excluindo o custo não recorrente de 58M€ (42,1M€ líquido de impostos) referente a provisão para programa de pré-reformas e rescisões de 2017; (2) Rácios definidos pelo Banco de Portugal (Instrução nº 23/2012); (3) Capitais Próprios e Ativos Líquidos médios (13 observações); (4) Rácios definidos pelo Banco de Portugal (Instrução nº 32/2013); (5) Rácios de solvabilidade relativos a 31/03/2017 são valores estimados.

2. INFORMAÇÃO CONSOLIDADA

RESULTADOS

No 1º trimestre de 2017 a margem financeira atingiu 326,1 milhões de euros (+50,7 milhões de euros +18,4% face ao período homólogo de 2016), beneficiando da forte redução registada no custo de *funding* (-114,4 milhões de euros, -28,3%).

RESULTADOS	(milhões de euros)			
	2016-03	2017-03	Variação	
			Abs.	(%)
Margem financeira	275,4	326,1	50,7	18,4%
Margem financeira alargada	286,8	331,1	44,3	15,4%
Comissões líquidas	112,9	108,7	-4,1	-3,7%
Produto bancário	296,4	489,5	193,2	65,2%
Custos operativos	297,9	345,5	47,6	16,0%
Resultado bruto de exploração	-1,5	144,1	145,6	-
Resultado de exploração <i>core</i> recorrente ⁽¹⁾	90,4	147,4	57,0	63,1%
Provisões e imparidades	83,8	112,8	29,0	34,6%
Resultado líquido	-74,2	-38,6	35,6	-
Resultado líquido recorrente ⁽¹⁾	-74,2	3,5	77,7	-

(1) Excluindo o custo não recorrente referente a provisão para programa de pré-reformas e rescisões de 2017

As comissões líquidas apresentaram no mesmo período uma redução de 3,7% para 108,7 milhões de euros.

O resultado obtido em operações financeiras durante o primeiro trimestre atingiu 80,7 milhões de euros, valor que contrasta muito favoravelmente com os -98 milhões de euros verificados no trimestre homólogo do ano anterior. Este montante reflete essencialmente os ganhos decorrentes da evolução das taxas de juro em mercado e de uma adequada gestão dos instrumentos de cobertura do risco de taxa de juro da carteira de títulos.

O produto bancário alcançou 489,6 milhões de euros em 2016, progredindo 65,2% (+193,2 milhões de euros) face ao trimestre homólogo, refletindo o contributo positivo da margem financeira e dos resultados em operações financeiras.

Os custos operativos, não obstante a redução registada nas suas componentes de fornecimento e serviços de terceiros e amortizações, apresentaram um aumento de 16,0%, traduzindo o impacto dos custos com pessoal não recorrente, no montante de 58 milhões de euros (42,1 milhões de euros líquidos de impostos), respeitante ao provisionamento do programa de pré-reforma e de rescisões por mutuo acordo. Excluindo aquele impacto, os custos operativos teriam diminuído 3,5%, conduzindo a uma redução do rácio de *cost to income* no trimestre para 58,2%.

O resultado bruto de exploração situou-se em 144,1 milhões de euros, o que representou um aumento de 145,6 milhões de euros comparativamente ao 1º trimestre de 2016. O resultado de exploração *core*⁴ alcançou 147,4 milhões de euros no trimestre, uma subida de 63,1% face ao trimestre homólogo de 2016, impulsionado pelo crescimento da margem financeira e pela redução verificada nos custos operativos recorrentes.

O custo do risco de crédito do trimestre situou-se em 0,17%, confirmando a trajetória descendente esperada após o exercício de avaliação de ativos levado a cabo no final de 2016.

O resultado líquido do trimestre foi negativo de 38,6 milhões de euros, penalizados pelos mencionados custos não recorrentes. O resultado líquido recorrente fixou-se em 3,5 milhões de euros.

4 Margem financeira + Comissões - Custos Oper. Recorrentes

BALANÇO

O balanço da CGD foi durante o trimestre impactado pelas operações de recapitalização referidas, cuja liquidação financeira ocorreu no dia 30 de março, que constituíram a principal causa para o aumento de ativo líquido verificado (+3.056 milhões de euros) face a dezembro de 2016.

O aumento verificou-se sobretudo nas rubricas caixa e disponibilidades em bancos centrais (+2.473 milhões de euros, +134,4% face a dezembro de 2016) e nas aplicações em títulos (+1.908 milhões de euros, +12,7%). Em contrapartida, o crédito a clientes apresentou uma redução de 1.309 milhões de euros, -2,1%).

BALANÇO - Principais rubricas	(milhões de euros)				
	2016-03	2016-12	2017-03	Variação 2017-03 vs 2016-03 (%)	Variação 2017-03 vs 2016-12 (%)
Ativo líquido	100.638	93.547	96.604	-4,0%	3,3%
Disponib. e aplic. em instituições de crédito	6.454	5.816	8.139	26,1%	39,9%
Aplicações em títulos ⁽¹⁾	21.016	15.581	17.562	-16,4%	12,7%
Crédito a clientes (líquido) ⁽²⁾	65.404	63.102	61.791	-5,5%	-2,1%
Crédito a clientes (bruto) ⁽²⁾	70.636	68.735	67.138	-5,0%	-2,3%
Recursos de bancos centrais e inst. de crédito	5.319	5.800	5.694	7,0%	-1,8%
Recursos de clientes	73.935	69.680	70.142	-5,1%	0,7%
Responsabilidades representadas por títulos	6.252	4.184	4.058	-35,1%	-3,0%
Capitais próprios	5.886	3.883	7.827	33,0%	101,6%

(1) Inclui ativos com acordos de recompra e derivados de negociação

(2) Inclui ativos com acordos de recompra

O total das aplicações em títulos, incluindo ativos com acordos de recompra e derivados de negociação, registava em março de 2017 um acréscimo de 1.980 milhões de euros face ao valor alcançado em dezembro do ano anterior. Este investimento decorreu dos fundos provenientes do aumento de capital da CGD (2.500 milhões de euros), bem como da emissão de AT1 (500 milhões de euros) tendo sido reforçada a diversificação da carteira de títulos.

O total do passivo diminuiu 888 milhões de euros, -1,0% face a dezembro de 2016, salientando-se na sua evolução a redução dos passivos subordinados (-950 milhões de euros, -39,2%) e o aumento dos recursos de clientes (+462 milhões de euros, +0,7%).

O total de recursos captados no Grupo CGD ascendeu a 110.332 milhões de euros, registando uma redução de 366 milhões de euros (-0,3%) face a dezembro de 2016, fortemente influenciada pelo cancelamento dos CoCos (-900 milhões de euros). Nos recursos de balanço, destaca-se ainda o aumento dos depósitos de clientes na atividade doméstica (+1.122 milhões de euros, +2,1%). Os recursos fora de balanço progrediram 352 milhões de euros (+1,2%).

(milhões de euros)

CAPTAÇÃO DE RECURSOS				Variação		Variação	
	2016-03	2016-12	2017-03	2017-03 vs 2016-03	2017-03 vs 2016-12	Abs.	(%)
No balanço	87.955	82.088	81.369	-6.586	-7,5%	-718	-0,9%
Rec. de inst. de créd. e bancos centrais	5.319	5.800	5.694	375	7,0%	-106	-1,8%
Depósitos de clientes	73.458	69.357	69.838	-3.620	-4,9%	481	0,7%
Atividade doméstica	56.797	53.184	54.306	-2.491	-4,4%	1.122	2,1%
Atividade internacional	16.662	16.173	15.532	-1.129	-6,8%	-641	-4,0%
Obrigações hipotecárias	5.371	3.854	3.778	-1.594	-29,7%	-77	-2,0%
Obrigações de conv. contingente (CoCos)	900	900	0	-900	-100,0%	-900	-100,0%
EMTN e outros títulos	2.430	1.854	1.755	-674	-27,8%	-98	-5,3%
Outros	476	323	304	-172	-36,2%	-19	-5,9%
Fora do balanço	27.869	28.610	28.962	1.094	3,9%	352	1,2%
Fundos de invest. mobiliários	4.006	3.519	3.434	-572	-14,3%	-85	-2,4%
Fundos de invest. imobiliários	1.234	950	963	-271	-22,0%	13	1,3%
Fundos pensões	3.344	3.440	3.611	267	8,0%	170	5,0%
Gestão de patrimónios	19.284	19.271	19.519	235	1,2%	248	1,3%
OTRV	0	1.429	1.435	1.435	-	6	0,4%
Total	115.824	110.698	110.332	-5.492	-4,7%	-366	-0,3%
Recursos Totais na Atividade Doméstica ⁽¹⁾	69.682	67.293	68.397	-1.284	-1,8%	1.105	1,6%

(1) Inclui depósitos de clientes, fundos de investimento, seguros financeiros, OTRV e outras obrigações.

Face à evolução favorável dos depósitos de clientes, os recursos totais na atividade doméstica aumentaram 1.105 milhões de euros (+1,6%) face a dezembro de 2016, atingindo 68.397 milhões de euros.

A CGD manteve assim a sua posição de liderança no mercado nacional, com uma quota de depósitos totais de 28% em fevereiro de 2017, atingindo a dos depósitos de particulares 31%.

O crédito a clientes bruto (incluindo créditos com acordo de recompra) reduziu 2,3% relativamente a dezembro do ano anterior para 67.138 milhões de euros no final de março de 2017, com o crédito a empresas e a particulares da atividade da CGD Portugal a registarem variações de -2,8% e -1,2%, respetivamente.

(milhões de euros)

CRÉDITO A CLIENTES				Variação	Variação
	2016-03	2016-12	2017-03	2017-03 vs 2016-03	2017-03 vs 2016-12
CGD Portugal	52.980	51.453	50.551	-4,6%	-1,8%
Empresas	19.726	17.700	17.212	-12,7%	-2,8%
Setor público administrativo	3.133	4.750	4.690	49,7%	-1,3%
Institucionais e outros	866	1.002	984	13,7%	-1,8%
Particulares	29.254	28.000	27.666	-5,4%	-1,2%
Habituação	28.259	27.064	26.769	-5,3%	-1,1%
Outras finalidades	995	936	897	-9,8%	-4,2%
Outras unidades do Grupo CGD	17.657	17.282	16.587	-6,1%	-4,0%
Total	70.636	68.735	67.138	-5,0%	-2,3%

Nota: Crédito bruto incluindo acordos de recompra

A quota de mercado do crédito da CGD atingiu os 22% em fevereiro de 2017, fixando-se a de empresas em 19% e a de particulares para habitação em 26%.

A relação de crédito face a depósitos (rácio de transformação) situou-se em março de 2017 em 88,1%, que compara com 90,6% no final de 2016, refletindo a forte capacidade de retenção de clientes da CGD, mesmo num ambiente de taxas de remuneração de depósitos muito baixas.

A qualidade dos ativos da CGD evoluiu positivamente no 1º trimestre de 2017, com os valores de NPE ⁵ e NPL ⁶ a atingirem respetivamente 11.242 e 10.009 milhões de euros (-4,9% e -5,2% face a dezembro último), Os rácios brutos de NPE e NPL fixaram-se em 11,8% e 15,4% (6.5% e 8.6% líquido de imparidades), evoluindo favoravelmente em relação a dezembro de 2016 . As suas coberturas por imparidades e colaterais são em março de 2017 de 88,5% (NPE) e de 92,7% (NPL). Em Portugal o nível de cobertura é de 94,4% (NPE) e de 100,9% (NPL).

NPL, NPE E COBERTURAS	Consolidado		CGD Portugal	
	2016-12	2017-03	2016-12	2017-03
Rácios brutos				
NPE ⁽¹⁾	12,1%	11,8%	13,3%	13,2%
NPL ⁽²⁾	15,8%	15,4%	17,1%	17,0%
Crédito em Risco ⁽³⁾	10,5%	10,4%		
Rácios líquidos de imparidades				
NPE ⁽¹⁾	6,6%	6,5%	7,1%	7,0%
NPL ⁽²⁾	8,8%	8,6%	9,2%	9,1%
Coberturas				
NPE ⁽⁴⁾	87,7%	88,5%	94,0%	94,4%
NPL ⁽⁴⁾	91,8%	92,7%	100,1%	100,9%
Crédito em Risco ⁽⁵⁾	79,0%	76,9%		

(1) NPE - Non performing exposure - definição EBA. (2) NPL - Non performing loans -definição EBA. (3) Rácio definido pelo Banco de Portugal - Instrução nº 23/2012. (4) Cobertura por imparidades e colateral. (5) Cobertura por imparidades.

O rácio de crédito em risco, calculado de acordo com os critérios do Banco de Portugal, reduziu-se para 10,4%, atingindo uma cobertura por imparidades de 77%, com destaque para a cobertura de 98% alcançada no segmento de crédito a empresas, enquanto no de crédito a particulares, a cobertura cifrou-se em 48%.

O rácio de crédito vencido com mais de 90 dias atingiu 7,2% em março de 2017, sendo a respetiva cobertura por imparidade de 110,4%.

LIQUIDEZ

No âmbito do Plano de Recapitalização acordado entre o Estado Português e a Comissão Europeia, a CGD procedeu, no dia 23 de março, à emissão em mercado de valores mobiliários representativos de fundos próprios adicionais de nível 1 (*additional tier 1*) no montante de 500 milhões de euros.

A procura pela emissão foi elevada, tendo o livro de ordens atingido um valor superior a 4 vezes o valor da emissão. O montante foi colocado junto de mais de 160 investidores com uma origem geográfica diversa, com destaque para o Reino Unido (59%) e Portugal (14%).

A taxa de cupão fixou-se nos 10,75%, refletindo os riscos inerentes a este tipo de instrumento, mas ainda assim abaixo do intervalo inicialmente previsto de 11% a 11,5%.

Com a aprovação do Plano Industrial da CGD, a Comissão Europeia levantou a inibição de pagamento de juros discricionários relativamente às emissões de natureza subordinada, tendo a CGD reiniciado ainda em março o pagamento dos cupões aos investidores.

No que se refere ao financiamento da CGD Portugal junto do BCE, este manteve-se inalterado nos 2 mil milhões de euros face ao valor registado em dezembro de 2016 (integralmente via TLTROII). Por seu turno, o conjunto de ativos da CGD elegíveis integrados na *pool* de colateral do BCE manteve-se praticamente inalterado sendo de 10,6 mil milhões de euros no final de março do corrente ano.

⁵ NPE - Non performing exposure (definição EBA)

⁶ NPL - Non performing loans (definição EBA)

Ao nível do Grupo CGD, o financiamento junto do BCE diminuiu em 30 milhões de euros, relativamente ao final do ano, fixando-se em março nos 3,5 mil milhões de euros. Esta diminuição foi acompanhada pela estabilização da carteira de ativos elegíveis integrados na *pool* do Eurosistema, que atingiu 12,2 mil milhões de euros em março último.

O indicador de liquidez *Liquidity Coverage Ratio* (LCR) alcançou no final de março de 2017 um valor de 230% (177,5% no final de dezembro de 2016), valor acima das exigências regulamentares.

SOLVÊNCIA

Em janeiro concretizou-se a primeira fase do Plano de Recapitalização, através de um aumento de capital em espécie, em que o Estado Português procedeu à transmissão das obrigações subordinadas de conversão contingente (CoCos) no valor de 900 milhões de euros, acrescido dos juros corridos e ainda não pagos. Também nesta primeira fase do plano de recapitalização, teve lugar um outro aumento de capital no montante de 499 milhões de euros, subscrito pelo Estado Português, em espécie, através da entrega de ações da Parcaixa, S.A..

Após a referida primeira fase, que incluiu ainda uma redução de capital por contrapartida de reservas no montante de 6.000 milhões de euros, o capital social da CGD situou-se em 1.344 milhões de euros, tendo ascendido, já em março, a 3.844 milhões de euros, no seguimento da injeção de capital, no montante de 2.500 milhões de euros, efetuado pelo acionista único da Caixa (Estado Português) através da emissão de 500 milhões de novas ações ordinárias de valor nominal de 5 euros cada.

Este aumento de capital foi subscrito e realizado pelo referido acionista no dia da liquidação financeira da dívida com elevado grau de subordinação (*additional tier 1*) no montante de 500 milhões de euros, visível na rubrica outros instrumentos de capital.

Os capitais próprios consolidados totalizaram 7.827 milhões de euros no final de março de 2017, o que representou um reforço de 3.944 milhões de euros face ao final do ano anterior, refletindo as duas fases já implementadas do Plano de Recapitalização atrás mencionado.

(milhões de euros)

CAPITAIS PRÓPRIOS			
	2016-03	2016-12	2017-03
Capital social	5.900	5.900	3.844
Outros instrumentos de capital	0	0	500
Reservas de justo valor	158	-38	-16
Out. res. e result. transitados	-965	-984	3.166
Interesses que não controlam	867	864	371
Resultado de exercício	-74	-1.860	-39
Total	5.886	3.883	7.827

A evolução verificada na rubrica de outras reservas e resultados transitados, que aumentou no trimestre 4.150 milhões de euros, decorre em grande medida, da extinção de 1.200 milhões de ações, com o valor nominal de 5 euros cada, ocorrida na primeira fase do processo de recapitalização, para cobertura de resultados transitados negativos e para a constituição de uma reserva livre no valor de 4.595 milhões de euros.

Os rácios CET1 *phased-in* e *fully implemented* eram em março de 12,3% e 12,0% respetivamente. Os rácios *phased-in* Tier 1 e Total situaram-se em 13,3% e 14,2%, respetivamente.

SOLVABILIDADE	Phasing-in		Fully Implemented	
	2016-12 ^(*)	2017-03	2016-12 ^(*)	2017-03
CET I	12,0%	12,3%	11,8%	12,0%
Tier I	13,0%	13,3%	12,7%	13,0%
Total	14,1%	14,2%	12,9%	13,2%

(*) Proforma incluindo as duas fases do processo de recapitalização

A CGD dispunha nesta data de ADI (Available Distributable Items) de 1,7 milhões de euros (cerca de 31 vezes o custo anual da atual emissão AT1) e o excesso face ao nível de restrições de MDA (Maximum Distributable Amount) era de 4,0%.

3. ATIVIDADE DOMÉSTICA E INTERNACIONAL

No 1º trimestre de 2017 o contributo da atividade doméstica para o resultado líquido do Grupo CGD atingiu -88,3 milhões de euros, que compara com -114,2 milhões de euros no período homólogo do ano anterior. De destacar a evolução favorável da margem financeira alargada (+21,5%) e dos resultados em operações financeiras.

Os custos operativos totalizaram 263,7 milhões de euros (+20,4% do que no 1º trimestre de 2016), mas excluindo o custo não recorrente de 58 milhões de euros referente a provisão para programa de pré-reforma e rescisões por mútuo acordo de 2017, a variação seria de -6,0%. As provisões e imparidades bem como a rubricas de impostos verificaram acréscimos de 54,5 milhões de euros e de 74,7 milhões de euros, respetivamente.

(milhões de euros)			
ATIVIDADE DOMÉSTICA CONTRIBUIÇÃO PARA A DEMONST. DE RESULT. CONSOLIDADA (*)	2016-03	2017-03	Variação
	(%)		
Margem financeira alargada	158,5	192,6	21,5%
Comissões líquidas	84,0	82,2	-2,1%
Resultados em operações financeiras	-114,2	67,0	-
Outros resultados exploração	7,6	-10,5	-
Produto bancário	135,9	331,3	143,8%
Custos com Pessoal	123,2	175,7	42,6%
Custos com Pessoal recorrentes ⁽¹⁾	123,2	117,7	
Outros gastos administrativos	80,3	73,2	-8,8%
Depreciações e amortizações	15,4	14,8	-4,2%
Custos operativos	218,9	263,7	20,4%
Resultado bruto de exploração	-83,0	67,6	-
Provisões e imparidades	56,6	111,1	96,4%
Resultados em empresas associadas	4,4	4,0	-7,5%
Resultados de filiais detidas para venda	0,0	0,0	-
Res. antes imp. e int. que não controlam	-135,2	-39,5	-
Impostos	-26,6	48,1	-
Interesses que não controlam	5,5	0,7	-86,7%
Resultado líquido	-114,2	-88,3	-
Resultado líquido recorrente ⁽¹⁾	-114,2	-46,2	-

(*) Relações intragrupo puras sem impacto no resultado líquido consolidado não eliminadas

(1) Excluindo o custo não recorrente referente a provisão para programa de pré-reformas e rescisões de 2017

O contributo da área de negócio internacional para o resultado líquido consolidado do Grupo alcançou no 1º trimestre deste ano 49,6 milhões de euros (+24,3% do que em igual período do ano precedente). O produto bancário diminuiu 5,4 milhões de euros (-3,1%), afetado pela variação dos outros resultados de exploração (-11,2 milhões de euros). Os custos operativos mantiveram-se próximos dos registados no trimestre homólogo de 2016, tendo o resultado líquido beneficiado do menor esforço de provisionamento comparativamente aos primeiros três meses de 2016.

(milhões de euros)

ATIVIDADE INTERNACIONAL CONTRIBUIÇÃO PARA A DEMONST. DE RESULT. CONSOLIDADA (*)	2016-03	2017-03	Variação
	(%)		
Margem financeira alargada	129,9	140,6	8,3%
Comissões líquidas	29,2	27,0	-7,4%
Resultados em operações financeiras	13,9	11,1	-19,7%
Outros resultados exploração	3,1	-8,1	-
Produto bancário	176,1	170,7	-3,1%
Custos com Pessoal	52,5	53,1	1,1%
Outros gastos administrativos	34,8	33,8	-2,9%
Depreciações e amortizações	7,2	7,3	0,4%
Custos operativos	94,6	94,2	-0,4%
Resultado bruto de exploração	81,5	76,5	-6,2%
Provisões e imparidades	27,2	1,7	-93,9%
Resultados de filiais detidas para venda	2,1	3,6	68,6%
Resultados em empresas associadas	0,1	0,0	-
Res. antes imp. e int. que não controlam	56,5	78,4	38,7%
Impostos	15,5	17,5	12,9%
Interesses que não controlam	1,1	11,3	937,6%
Resultado líquido	40,0	49,6	24,3%

(*) Relações intragrupo puras sem impacto no resultado líquido consolidado não eliminadas

O resultado líquido obtido no 1º trimestre de 2017 pela atividade internacional teve como maiores contribuidores o BNU Macau (15,6 milhões de euros), a Sucursal de França (13,5 milhões de euros), o BCG Angola (7,2 milhões de euros) e o BCG Espanha (4,9 milhões de euros).

(milhões de euros)

ATIVIDADE INTERNACIONAL CONTRIBUIÇÃO PARA OS RESULTADOS LÍQUIDOS CONSOLIDADOS	2016-03	2017-03	Variação
	(%)		
BNU Macau	18,7	15,6	-16,3%
BCG Angola	-0,9	7,2	-
BCG Espanha	4,2	4,9	16,7%
Mercantile Bank (África do Sul)	2,1	3,6	68,6%
BCI (Moçambique)	2,5	4,7	85,5%
África - outras unidades	-0,4	-0,1	-
BCG Brasil	0,6	-0,1	-
Sucursais	15,1	14,4	-4,2%
das quais: Sucursal de França	11,6	13,5	16,6%
Outros	-2,0	-0,6	-
Total	40,0	49,6	24,3%

4. CONTAS CONSOLIDADAS

(milhões de euros)

BALANÇO				Variação		Variação	
	2016-03	2016-12	2017-03	2017-03 vs 2016-03		2017-03 vs 2016-12	
ATIVO				Abs.	(%)	Abs.	(%)
Caixa e disp. em bancos centrais	1.892	1.841	4.314	2.422	128,0%	2.473	134,4%
Aplicações em instituições de crédito	4.562	3.976	3.825	-736	-16,1%	-150	-3,8%
Aplicações em títulos	20.307	15.017	16.924	-3.383	-16,7%	1.908	12,7%
Crédito a clientes	64.982	62.867	61.558	-3.424	-5,3%	-1.309	-2,1%
Ativos com acordo de recompra	1.131	800	870	-260	-23,0%	71	8,8%
Ativ. não correntes detidos para venda	761	1.426	1.432	671	88,3%	6	0,4%
Propriedades de investimento	1.189	978	966	-223	-18,7%	-12	-1,2%
Ativos intangíveis e tangíveis	728	693	675	-53	-7,3%	-18	-2,6%
Investimentos em filiais e associadas	265	312	334	69	25,9%	22	6,9%
Ativos por impostos correntes e diferidos	1.529	2.588	2.590	1.061	69,4%	2	0,1%
Outros ativos	3.293	3.051	3.115	-177	-5,4%	64	2,1%
Total do ativo	100.638	93.547	96.604	-4.035	-4,0%	3.056	3,3%
PASSIVO							
Rec. bancos centrais e instit. de crédito	5.319	5.800	5.694	375	7,0%	-106	-1,8%
Recursos de clientes	73.935	69.680	70.142	-3.792	-5,1%	462	0,7%
Responsab. representadas por títulos	6.252	4.184	4.058	-2.193	-35,1%	-125	-3,0%
Passivos financeiros	2.089	1.695	1.524	-565	-27,1%	-172	-10,1%
Provisões	988	1.127	1.257	268	27,1%	129	11,5%
Passivos subordinados	2.449	2.424	1.474	-975	-39,8%	-950	-39,2%
Outros passivos	3.720	4.754	4.627	908	24,4%	-127	-2,7%
Total do passivo	94.752	89.664	88.777	-5.975	-6,3%	-888	-1,0%
Capitais próprios	5.886	3.883	7.827	1.940	33,0%	3.944	101,6%
Total do passivo e capitais próprios	100.638	93.547	96.604	-4.035	-4,0%	3.056	3,3%

(milhares de euros)

DEMONSTRAÇÃO RESULTADOS	Variação			
	2016-03	2017-03	Abs.	(%)
Juros e rendimentos similares	680.457	616.766	-63.691	-9,4%
Juros e encargos similares	405.063	290.622	-114.441	-28,3%
Margem financeira	275.394	326.144	50.750	18,4%
Rendimentos de instrumentos de capital	11.409	4.965	-6.445	-56,5%
Margem financeira alargada	286.804	331.108	44.305	15,4%
Rendimentos de serviços e comissões	140.764	138.355	-2.409	-1,7%
Encargos com serviços e comissões	27.870	29.607	1.736	6,2%
Comissões líquidas	112.894	108.748	-4.146	-3,7%
Resultados em operações financeiras	-98.179	80.740	178.919	-
Outros resultados de exploração	-5.151	-31.048	-25.897	-
Margem complementar	9.565	158.441	148.876	1556,5%
Produto bancário	296.368	489.549	193.181	65,2%
Custos com pessoal	175.755	228.866	53.111	30,2%
Outros gastos administrativos	99.436	94.524	-4.912	-4,9%
Depreciações e amortizações	22.681	22.065	-616	-2,7%
Custos operativos e amortizações	297.871	345.454	47.583	16,0%
Resultado bruto de exploração	-1.502	144.095	145.598	-
Provisões e imparidade de outros ativos (líq.)	16.058	84.428	68.370	425,8%
Imparidade do crédito, líquida de reversões	67.735	28.354	-39.381	-58,1%
Provisões e imparidades	83.794	112.782	28.988	34,6%
Resultados de filiais detidas para venda	2.129	3.589	1.460	68,6%
Resultados em empresas associadas	4.462	4.022	-440	-9,9%
Res. antes imp. e int. que não controlam	-78.704	38.925	117.629	-
Impostos	-11.074	65.575	76.649	-
Correntes	9.963	63.660	53.698	539,0%
Diferidos	-21.037	1.914	22.952	-
Resultado consolidado do exercício	-67.630	-26.650	40.980	-
do qual:				
Interesses que não controlam	6.605	11.987	5.382	81,5%
Result. líq. atribuível ao acionista da CGD	-74.235	-38.637	35.598	-

Contas de março de 2016 reexpressas considerando o Mercantile Bank Holdings, Ltd. como um ativo não corrente detido para venda.

5. CONTAS INDIVIDUAIS

(milhões de euros)

BALANÇO				Variação		Variação	
	2016-03	2016-12	2017-03	2017-03 vs 2016-03	2017-03 vs 2016-12	Abs.	(%)
ATIVO				Abs.	(%)	Abs.	(%)
Caixa e disp. em bancos centrais	823	867	3.489	2.666	323,9%	2.621	302,2%
Aplicações em instituições de crédito	5.343	4.553	4.659	-683	-12,8%	106	2,3%
Aplicações em títulos	21.507	15.999	17.599	-3.908	-18,2%	1.599	10,0%
Crédito a clientes	53.923	52.042	51.014	-2.909	-5,4%	-1.028	-2,0%
Ativos com acordo de recompra	776	422	539	-237	-30,5%	117	27,8%
Ativ. não correntes detidos para venda	387	341	337	-50	-12,9%	-4	-1,3%
Propriedades de investimento	3	3	3	0	11,2%	0	0,0%
Ativos intangíveis e tangíveis	420	397	386	-34	-8,0%	-10	-2,6%
Investimentos em filiais e associadas	3.765	3.664	4.163	398	10,6%	499	13,6%
Ativos por impostos correntes e diferidos	1.314	2.329	2.329	1.015	77,3%	0	0,0%
Outros ativos	2.596	2.289	2.333	-263	-10,1%	44	1,9%
Total do ativo	90.857	82.908	86.852	-4.005	-4,4%	3.944	4,8%
PASSIVO							
Rec. bancos centrais e instit. de crédito	5.442	5.954	5.891	448	8,2%	-63	-1,1%
Recursos de clientes	62.766	58.649	59.621	-3.145	-5,0%	972	1,7%
Responsab. representadas por títulos	6.242	4.217	4.091	-2.150	-34,4%	-125	-3,0%
Passivos financeiros	6.359	5.764	5.527	-832	-13,1%	-237	-4,1%
Provisões	859	1.073	1.124	264	30,7%	50	4,7%
Passivos subordinados	2.624	2.622	1.673	-951	-36,2%	-949	-36,2%
Outros passivos	1.879	2.212	2.027	148	7,9%	-185	-8,4%
Total do passivo	86.172	80.491	79.954	-6.218	-7,2%	-537	-0,7%
Capitais próprios	4.685	2.417	6.898	2.213	47,2%	4.481	185,4%
Total do passivo e capitais próprios	90.857	82.908	86.852	-4.005	-4,4%	3.944	4,8%

(milhares de euros)

DEMONSTRAÇÃO RESULTADOS	Variação			
	2016-03	2017-03	Abs.	(%)
Juros e rendimentos similares	512.611	431.640	-80.971	-15,8%
Juros e encargos similares	350.778	230.851	-119.927	-34,2%
Margem financeira	161.833	200.789	38.956	24,1%
Rendimentos de instrumentos de capital	29.365	36.568	7.203	24,5%
Margem financeira alargada	191.198	237.357	46.158	24,1%
Rendimentos de serviços e comissões	100.011	105.891	5.880	5,9%
Encargos com serviços e comissões	17.969	20.067	2.099	11,7%
Comissões líquidas	82.043	85.824	3.781	4,6%
Resultados de ativos e passivos aval.ao justo valor atr. resultados	-136.468	59.759	196.226	-
Resultados de ativos financeiros disponíveis para venda	16.403	1.912	-14.492	-88,3%
Resultados de reavaliação cambial (líq.)	-817	4.786	5.603	-
Resultados de alienação de outros ativos	-6.197	-3.843	2.354	-
Outros resultados de exploração	11.004	-14.538	-25.542	-
Margem complementar	-34.032	133.900	167.931	-
Produto bancário	157.167	371.256	214.090	136,2%
Custos com pessoal	123.715	177.753	54.038	43,7%
Outros gastos administrativos	69.698	68.313	-1.385	-2,0%
Depreciações e amortizações	15.889	15.338	-552	-3,5%
Custos operativos e amortizações	209.303	261.403	52.101	24,9%
Resultado bruto de exploração	-52.136	109.853	161.989	-
Provisões líquidas de reposições e anulações	-5.389	-140	5.249	-
Imparidade do crédito, líquida de reversões	57.524	36.758	-20.766	-36,1%
Imparidade de outros ativos (líq.)	6.099	5.430	-669	-11,0%
Provisões e imparidades	58.235	42.049	-16.186	-27,8%
Resultados antes de impostos	-110.371	67.804	178.175	-
Impostos	-24.196	38.109	62.304	-
Correntes	-6.671	45.361	52.032	-
Diferidos	-17.524	-7.253	10.272	-
Resultado do exercício	-86.175	29.696	115.870	-

Lisboa, 18 de maio de 2017

